

MÉTODO DA HISTÓRIA ORAL NAS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE NOS PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2000 A 2015

Oral History Method in Management Research: Analysis in National Journals from 2000 to 2015

Adriane Almeida do Sacramento

Mestre em Administração - PROPADM/UFS. Universidade Federal de Sergipe-Mestrado em Administração-PROPADM. Aracajú. SE. Brasil. E-mail: aasacramento@oi.com.br>

Poliana Fernandes Mendes Figueiredo

Mestre em Administração -PROPADM/UFS. Universidade Federal de Sergipe-Mestrado em Administração-PROPADM. Aracajú. SE. Brasil. E-mail: mendes_poliana@hotmail.com>

Rivanda Meira Teixeira

Doutora em Administração pela Cranfield University na Inglaterra. Pós Doutorado em Gestão Turismo na Bournemouth University, Inglaterra e Strathclyde University, Escócia (2001). Pós Doutorado em Empreendedorismo na HEC Canadá (2006). Professora da UFPr-PPGADM.Universidade Federal do Paraná-PPGADM. Curitiba, PR. Brasil. E-mail: rivandateixeira@gmail.com>

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar como o método da história oral tem sido utilizado nas pesquisas em administração, publicadas em periódicos nacionais no período de 2000 a 2015. Utilizou-se a biblioteca eletrônica Spell (*Scientific Periodics Eletronic Library*) e, após a leitura individual dos resumos, a amostra final foi de 38 estudos. Foram adotadas categorias de análise para orientar o exame dos trabalhos: identificação, distribuição anual por periódico, temática, tipologia, informante, principais técnicas de coleta e de análise de dados. Observou-se que a utilização do método história oral ainda é considerada incipiente nos estudos em administração e que estavam em fase de ascensão nesse período. Com relação às temáticas, a diversidade dos estudos mostrou que o método possui inúmeras potencialidades de utilização, podendo se tornar um método relevante nos estudos que buscam compreender experiências pessoais de gestores e empreendedores, subjetividade e trajetórias de vida.

Palavras-chave: História oral; Método de pesquisa; Pesquisa em administração

Abstract

The aim of this study is to analyze the method of oral history has been used in management research, published in national journals from 2000 to 2015. We used the electronic library Spell (*Scientific Periodics Eletronic Library*) and, after individual abstracts reading, the final sample was of 38 studies. Categories of analysis were adopted to guide the examination of works: identification, annual distribution by journal, theme, type, informant, main techniques of collecting and analyzing data. It was observed that the use of oral history method is only just starting and the management studies and were rising phase during this period. Regarding the themes, the diversity of the studies showed that the method has great potential for use and can become an important method in studies that seek to understand the personal experiences of managers and entrepreneurs, subjectivity and life trajectories.

Key words: Oral history; Research method; Management research



1 INTRODUÇÃO

O método da história oral pode ser considerado uma ferramenta fundamental para esclarecer um fenômeno ou acontecimento de modo que outros métodos não conseguem fazê-lo (MEIHY, 2006; PERAZZO; BASSI, 2007). Os casos que envolvem a subjetividade e a perspectiva dos indivíduos que deles participam (CAPPELLE; BORGES; MIRANDA, 2010) são exemplos em que o método da história oral é ideal para ser aplicado, permitindo assim, ao pesquisador, promover uma realidade aproximada dos fatos e construída socialmente.

Ferreira e Amado (1998) destacam que história oral é um método que ainda existem muitas divergências quanto à sua utilização e ao seu status. Tem sido muito utilizado em trabalhos na área da saúde, bem como em outros campos como Sociologia, Antropologia, História, Educação, entre outros (OLIVEIRA *et al.*, 2013; SILVA, 2010). Meihy (2006) afirma que existe uma carência de trabalhos relevantes que extraiam a prática de história oral nos artigos, coletâneas exclusivamente teóricos onde, no máximo, a base empírica é usada como exemplo.

Com relação a seu uso na área de administração, observa-se que a utilização do método no Brasil ainda é considerada incipiente e escassa, conforme entendimento de Oliveira *et al.* (2013). Os autores consideram que esta situação pode ocorrer pela falta de conhecimento das potencialidades do método pelos pesquisadores do campo e quanto à escassez, a atribui à dificuldade que envolve as generalizações desses tipos de método, os quais trabalham não só com os fatos em si, mas com a maneira como os indivíduos os interpretam. No entanto, embora ainda um pouco tímida, verifica-se uma crescente utilização da história de vida no campo da Administração (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2014). Closs e Antonello (2011) defendem que ele tem contribuído com pesquisas na área de Administração e vem recebendo uma atenção crescente no campo.

Estudos como o de Cappelle (2010), Santos, Massarope e Vieira (2012), também abordam a possibilidade do uso do método em estudos organizacionais e em administração. Ademais, Gomes e Santana (2010) defendem que a pesquisa qualitativa na área poderia ser ainda mais rica com a adoção da História Oral.

Nesse sentido, Santos, Massarope e Vieira (2012) afirmam que constitui uma metodologia importante para a coleta, análise, e interpretação de fatos da administração. Sua utilização pode ocorrer em estudos sobre cultura organizacional, ecologia organizacional e empreendedorismo (CAPPELLE, 2010).

Ente os estudos mais recentes, vale destacar o de Miranda, Cappelle e Mafra (2014) que teve como objetivo discutir a contribuição do método da história de vida para a compreensão da dinâmica identitária de professoras gerentes de uma universidade pública, por meio de um exemplo proveniente de um estudo empírico. Outro estudo atual é o de Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) buscou analisar os problemas encontrados ao longo do processo empreendedor, a partir das histórias de vida das participantes do Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios em Santa Catarina.

Diante desse contexto, esse estudo tem como objetivo analisar como o método da história oral tem sido utilizado nas pesquisas em administração, publicadas em periódicos nacionais, no período de 2000 a 2015. Em particular, busca-se identificar quais os estudos que adotaram a história oral como método de pesquisa em periódicos nacionais no período especificado; verificar quais as temáticas mais abordadas nesses estudos; apontar qual a tipologia da história oral utilizada; identificar os informantes/atores e quais os critérios de seleção utilizados e, por fim, verificar quais as técnicas de coleta e análise de dados utilizadas nesses estudos.

A justificativa deste trabalho está na relevância do estudo para a comunidade acadêmica, que pretende fazer uso do método da história oral, tanto numa abordagem teórica, como de modo empírico. Ademais, apesar do método/técnica ser relativamente tradicional em áreas de pesquisas como as ciências humanas, ainda pode ser mais bem explorado como estratégia de pesquisa em outras áreas, como a Administração, por exemplo (CAPPELLE, 2010).

Esse estudo contribui para ampliar a compreensão do método de pesquisa história oral, quais os tipos existentes e quais os procedimentos adotados na sua operacionalização. Destaca-se que o uso desse método qualitativo apresenta contribuições valiosas para o campo da administração, especialmente quando o problema estudado não é determinista e envolve dimensões subjetivas que precisam ser observadas. Vale mencionar ainda a consolidação da história oral na ad-

ministração pela relevância dos relatos das experiências individuais dos sujeitos como componentes importantes para o entendimento dos fenômenos (ALBERTI, 2013; MEIHY, 2006).

Para alcançar o objetivo proposto, além dessa seção de introdução, o trabalho apresenta mais 4 (quatro) seções, sendo que: a segunda aborda a história oral; a terceira seção trata da metodologia utilizada no estudo para a coleta e análise dos dados; a quarta seção apresenta a análise dos dados encontrados; e por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do trabalho.

2 MÉTODO DE HISTÓRIA ORAL

A história oral estabeleceu-se como método de pesquisa em 1948, com o lançamento do *The Oral History Project*, pelo historiador Allan Nevins, da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Esse trabalho visava levantar e gravar as memórias de pessoas pertencentes a grupos dominantes norte-americanos (ALBERTI; FERNANDES; FERREIRA, 2000; FREITAS, 2006; FERREIRA, 2002; VERGARA 2005). Especialmente nos Estados Unidos, o boom da história oral ocorreu na segunda metade dos anos 60, tendo continuidade ao longo da década de 70 e atualmente, está consolidada em diversos países como: Grã-Bretanha, Itália, Alemanha, Canadá, França, entre outros (FERREIRA, 2002; FREITAS, 2006).

Segundo Ferreira (1998), no Brasil, o surgimento da história oral se deu em 1975, com a realização de cursos ministrados por especialistas norte-americanos e mexicanos, patrocinados pela Fundação Ford. Os cursos foram direcionados a professores e pesquisadores de história e ciências sociais de diferentes instituições e tinham como objetivos, expandir o uso da metodologia, com a implantação de programas de história oral em centros de pesquisa e universidades, e estabelecer meios de intercâmbio entre os pesquisadores, criando uma associação de história oral.

Foram criados, então, os primeiros programas de história oral, dentre eles, o Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, ligado à Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, que disponibiliza um acervo sobre História Oral, além de realizar pales-

tras e edições de obras sobre a teoria e a metodologia (FERREIRA, 2002; FREITAS, 2006; VERGARA, 2005).

Porém, somente nos anos 90, sua utilização se expandiu e tornou-se mais frequente, já que fatores políticos e econômicos, como o regime militar, bem como o paradigma estruturalista que criticava o caráter subjetivo e não generalizável de depoimentos pessoais, impediram o seu desenvolvimento (VERGARA, 2005). Ferreira e Amado (1998) destacam também, a criação da Associação Brasileira de História Oral em 1994, a qual tem estimulado a discussão sobre o tema pelos pesquisadores e praticantes da história no Brasil, com a apresentação dos grupos de trabalho e programas atuais, a exposição dos depoimentos orais acumulados e das linhas de pesquisas existentes e também, com a divulgação das publicações lançadas nos últimos dois anos.

Apesar dessa expansão e da observação de que o pesquisador brasileiro tem um grande interesse pela história oral, encontra-se uma literatura ainda escassa quando se trata do ponto de vista teórico-empírico, além da existência de muitas diferenças metodológicas entre os trabalhos publicados (FREITAS, 2006).

Segundo Ferreira e Amado (1998) existem três principais perspectivas entre os pesquisadores no que se refere a história oral. A primeira delas considera a história oral uma técnica, destacando as experiências com gravações, transcrições e conservação das entrevistas realizadas. A segunda trata-a como disciplina, defendendo a ideia de que ela iniciou o uso de técnicas específicas de pesquisa, de procedimentos metodológicos próprios e criou os seus próprios conceitos. E a terceira defende a história oral como metodologia, já que ela estabelece e classifica procedimentos de trabalho, como algo muito mais amplo e complexo do que apenas uma técnica de pesquisa.

De um modo geral, não existe um consenso entre os pesquisadores que escrevem sobre história oral ou a utilizam, se a consideram como método ou técnica de pesquisa (CAPPELLE, 2010; MATOS; SENNA, 2011). Este consenso é irrelevante no sentido de que o seu uso depende do objetivo da pesquisa, ou seja, as necessidades de cada estudo é que define a sua forma de utilização (CAPPELLE, 2010).

Entre os autores que consideram a história oral como metodologia de pesquisa está Vergara (2005, p.121) que define história oral como “uma metodologia de pesquisa que visa ao estudo e ao registro de

acontecimentos, histórias de vida, trajetórias de organizações, enfim, temas históricos contemporâneos que permitem acessar pessoas que ainda estejam vivas”. Ferreira e Amado (1998) também a defendem como metodologia, já que ela funciona como uma ponte entre a teoria e a prática.

Já Alberti (2013, p. 24) define a história oral como método de pesquisa (história, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”.

Matos e Senna (2011) afirmam que, como procedimento metodológico, a história oral procura registrar as impressões, vivências, lembranças de pessoas que estão dispostas a compartilhar suas memórias com a coletividade, permitindo conhecer uma vivência muito mais detalhada de situações e eventos que não se conheceria de outra forma.

Freitas (2006) considera a história oral um método de pesquisa, que busca registrar as narrativas das experiências humanas por meio de entrevistas e depoimentos. Assim como Meihy (2002), a autora divide a história oral em três tipos:

- 1) **Tradição oral**, que pode ser definida como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra e que remete a questões passadas, manifestadas pelo folclore. Entre os depoimentos inclui-se: as crônicas orais de um reino, genealogias, literatura oral, etc, e o indivíduo, neste tipo de pesquisa, é mais coletivo.
- 2) **História de vida**, que pode ser considerada um relato autobiográfico. Nela o entrevistador tem um maior interesse na vida do depoente, o qual possui mais liberdade para relatar e transmitir a sua experiência, reconstruindo acontecimentos que vivenciou no passado. As perguntas devem ser amplas e o entrevistador não contesta o entrevistado.
- 3) **História oral temática**, cujo objetivo é analisar um determinado tema, baseado numa questão central. É realizada com um grupo de pessoas específico. Nela, o entrevistador possui um papel mais ativo, isto é, existe um controle do entrevistador quanto ao assunto abordado pelo depoente, de modo que suas falas sejam articuladas ao tema tratado. De certo modo, o pesquisador apresenta

uma questão específica e, através de depoimentos de pessoas, procura entender o problema.

Importante destacar que apesar de haver semelhanças nas características da história oral com a autobiografia e a biografia, ela se distingue de ambas. A história oral exige a presença do pesquisador, o que não acontece na autobiografia. Além disso, o objetivo do pesquisador é obter a coletividade através da narrativa, com a história de vida apresentada, e não destacar as características específicas do indivíduo sobre quem se decidiu escrever, como na biografia (CAPPELLE, 2010).

Outra particularidade da história oral, segundo Alberti (2013), é que a visão do mundo do entrevistado é que pode conduzir o seu depoimento. Através das suas experiências particulares, pode-se compreender a história do seu grupo social, sua geração e de outros fenômenos vivenciados por ele (SILVA *et al.*, 2007). Dessa forma, a versão do entrevistado, o significado de sua experiência pessoal, sua percepção e sua riqueza de vivências são priorizados (ATAIDE, 2002). Segundo Cappelle (2010), essa produção deliberada da história oral representa uma grande contribuição para auxiliar na recuperação de aspectos que outros métodos de investigação não permitem, como aqueles que se referem à subjetividade do indivíduo e à sua percepção dos fatos.

No tocante a coleta de dados, a entrevista é a ferramenta básica para a construção dos dados da história oral (MEIHY, 2002; SILVA *et al.*, 2007) e segundo Meihy (2002), não existe história oral sem entrevista, porém o autor ressalva que não se deve confundir a história oral com simples entrevistas, isoladas, únicas, e não-gravadas, e destaca que ela faz parte do método e precisa seguir alguns critérios.

Atkinson (2002) afirma que na realização de uma entrevista de história de vida existe muita subjetividade, bem como na sua interpretação, pois mesmo que se utilize de uma estrutura prévia de questões, o pesquisador deve ser flexível e adequá-las a diferentes situações, circunstâncias e ambientes distintos. Nesse sentido, cada entrevista tem sua própria dinâmica, e pode variar dependendo do tipo de pessoa que está sendo entrevistado, já que ela apresenta diferentes interesses em relação às questões abordadas. (FREITAS, 2006; PERKS; THOMPSON, 2006).

Com relação à escolha e à quantidade de pessoas que devem ser entrevistadas, Meihy (2002) afirma que não existe um número fixo, nem critérios quantitativos definidos, ou seja, pode ser realizada com uma pessoa ou com um elevado número de entrevistados, desde que os entrevistados escolhidos tenham representatividade e experiência com o tema abordado (ALBERTI, 2013). Além disso, alguns autores utilizam o princípio da saturação para definir o número de entrevistas. Nesse sentido, Alberti (1989, p. 19) afirma que:

[...] pode ser útil recorrer ao conceito de 'saturação', formulado por Daniel Bertaux. De acordo com este autor, há um momento em que as entrevistas acabam por se repetir, seja em seu conteúdo, seja na forma pela qual se constrói sua narrativa. Quando as diversas entrevistas em uma pesquisa de história oral começam a se tornar repetitivas, continuar o trabalho significa aumentar o investimento, enquanto o retorno é reduzido, já que se produz cada vez menos informação.

Outro fator importante para a entrevista é que o entrevistador deve saber ouvir e não interferir na fala do entrevistado. As experiências e interpretações devem ser ouvidas sem comentários, nem opiniões, já que a história oral busca assegurar a visão de ideias, fatos, eventos e crenças do depoente (FREITAS, 2006; GOMES; SANTANA, 2011).

Atikson (2002) acrescenta ainda que uma entrevista de história de vida se desenrola em três fases. A primeira é a fase de planejamento ou pré-entrevista, que inclui a preparação para a entrevista e, principalmente, para o entendimento de como uma história da vida pode ser benéfica para o estudo. A segunda fase é o processo de fazer a entrevista em si, guiando uma pessoa através da narração de sua história de vida ao gravá-lo em áudio ou vídeo. Na última fase estão os processos de transcrição e interpretação do material da entrevista.

Por último, deve-se destacar que alguns autores enfatizam a importância de que seja realizada uma validação pelo entrevistado do documento transcrito, para que ele possa ser revisado, quando algumas sugestões e alterações podem ser realizadas de acordo com o interesse do colaborador (ATIKSON, 2002; SILVA, 2010).

De acordo com Creswell (2003), todos os métodos possuem limitações e estão sujeitos a críticas, o que também inclui, a utilização do método da história

oral. Segundo Cappelle (2010), a utilização de entrevista como ferramenta de coleta é uma delas, já que compartilha das críticas dessa técnica de coleta, os possíveis vieses que ela envolve, além da dificuldade com a criação de uma padronização para as perguntas, quando se trata, principalmente, de casos de história de vida. Outros problemas apontados pela autora, que tornam a história oral vulnerável a críticas são: a questão do alcance da memória e da veracidade dos fatos, já que a história oral utiliza a memória dos depoentes; a questão da subjetividade do pesquisador, pois, na maioria dos trabalhos científicos, busca-se a objetividade; e, a questão da representatividade dos informantes, pois ao se utilizar, por exemplo, de técnicas de amostragem aleatórias, pode-se excluir informantes melhores do que os que foram selecionados.

De qualquer maneira, Cappelle (2010) e Oliveira *et al.* (2013) defendem que a história oral possui várias potencialidades que podem contribuir com o conhecimento científico e que, em alguns momentos, é o único método disponível quando se pretende recuperar ou pesquisar eventos que não estão documentados. Uma dessas potencialidades é o fato da história oral permitir a integração com outras fontes, isto é, a comparação entre as fontes orais e escritas, além de poder ser utilizada de maneira multidisciplinar (FREITAS, 2006; GOMES; SANTANA, 2010).

No caso da Administração, Gomes e Santana (2010) defendem que a pesquisa qualitativa na área poderia ser ainda mais rica com a adoção da História Oral. Nesse sentido, Santos, Massarope e Vieira (2012) afirmam que constitui uma metodologia importante para a coleta, análise, e interpretação de fatos da administração. Sua utilização pode ocorrer em estudos sobre cultura organizacional, ecologia organizacional e empreendedorismo (CAPPELLE, 2010). Para Ichikawa e Santos (2006) cabe incentivar a utilização da história oral temática na pesquisa organizacional como forma de exercitar novas abordagens e ângulos de análise, enriquecendo as possibilidades de trabalhar qualitativamente.

Dessa forma, observa-se que, apesar do potencial que a história oral apresenta, seja como método principal ou como secundário de outra metodologia, sua utilização ainda é incipiente na área da Administração e explorar as suas possibilidades de utilização pode

contribuir para os estudos de diversas temáticas no campo (CLOSS; ANTONELLO, 2011).

3 METODOLOGIA

Buscando alcançar o objetivo do estudo, foi efetuado levantamento dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de administração, no período entre 2000 a 2015, que utilizaram a história oral como método de coleta ou metodologia nas suas pesquisas. Para tal, utilizou-se a biblioteca eletrônica Spell (*Scientific Periodics Eletronic Library*), que concentra e disponibiliza gratuitamente a produção científica dos principais periódicos das áreas de administração, contabilidade e turismo. O recorte temporal, a partir de 2000, ocorreu devido à disponibilidade de acesso aos artigos por meio digital.

Inicialmente a busca foi realizada utilizando-se a seguinte estratégia: selecionar todos os artigos que continham as palavras “história oral” ou “história de vida”, através da combinação booleana “ou” no resumo ou nas palavras chaves, utilizando os seguintes filtros: a) período de publicação entre janeiro de 2000 a dezembro de 2015; b) tipo de documento, “artigo”, já que a base SPELL disponibiliza outros documentos como resenhas, editoriais, caso de ensino, notas bibliográficas, resumo de dissertações e teses, entre outros; c) área de concentração, “administração” e d) o idioma, “português”. Dessa seleção inicial foram encontrados 83 artigos.

Após essa etapa, foram então identificados quais os periódicos de publicação dos artigos selecionados, num total de 31, que foram classificados de acordo com o sistema de avaliação Qualis da CAPES 2014. Então, foi efetuada uma primeira exclusão de todos os arquivos que não foram publicados em periódicos classificados entre os estratos A2 e B3 em dezembro

2015, destacando que não havia nenhum periódico nacional em Administração classificado no estrato A1. Esse critério foi definido não só por incluir as principais revistas brasileiras em Administração, conforme Yen-Tsang, Dultra-de-Lima e Pretto (2013), mas também com base na leitura do estudo de Campos *et al.* (2012), que afirma que periódicos com essas classificações têm maior grau de maturação e maior potencial para oferecer contribuições relevantes do que os periódicos que possuem classificações inferiores.

Dessa forma, 6 (seis) artigos foram excluídos, de 5 (cinco) diferentes periódicos; 2 (dois) artigos da revista GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, que possui Qualis B5, e os outros 4 (quatro), das revistas, Contabilidade, Gestão e Governança, Revista Capital Científico – Eletrônica, ambas com Qualis B4; Gestão e Sociedade e Revista Gestão Organizacional, que possuem Qualis B5. Com o resultado dessa exclusão, restaram 77 artigos, distribuídos em 26 periódicos nacionais. Após essa primeira seleção, foi realizada a leitura individual de todos os resumos, bem como uma busca simples, através do mecanismo “find” disponível no aplicativo “Adobe Reader”, a fim de identificar se os termos “história oral” ou “história de vida” nos artigos encontrados se referiam a método de coleta ou metodologia. Essa primeira triagem descartou 31 artigos, os quais não atendiam a esse requisito básico, restando um total de 46 estudos.

Uma última triagem foi realizada, com a leitura individual de todos os artigos, buscando identificar se a história oral era efetivamente utilizada como método de coleta ou metodologia em estudos de administração. Com isso, foram excluídos 8 ensaios teóricos e outros estudos que não eram específicos da área. A amostragem final foi composta então, de 38 trabalhos, que são detalhados no Quadro 1, por autor, ano, periódico e estrato Qualis.

Quadro 1 – Artigos que utilizam o método história oral/vida

AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	QUALIS 2014
Closs, L. Q.; Oliveira, S. R., 2015	História de Vida e Trajetórias Profissionais: Estudo com Executivos Brasileiros.	RAC	A2
Moraes, J.; Mariano, S. R. H.; Franco, A. M. S., 2015	Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro: uma história a partir das percepções e reflexões do gestor responsável por sua implantação.	RAP	
Vasconcelos, A.M.; Lezana, A. G. R., 2012	Modelo de ciclo de vida de empreendimentos.		
Soares Neto, A; Silva, A. B., 2012	Os estágios de aprendizagem de auditores fiscais no contexto da prática profissional.		
Fischer, T.; Melo, V. P.; Carvalho, M. R.; Jesus, A.; Almeida, R.A.; Waiandt, C., 2006	Perfis visíveis na gestão social do desenvolvimento.	O&S	
Teixeira, J. C.; Saraiva, L. A. S.; Carrieri, A. P., 2015	Os lugares das empregadas domésticas.		
Bispo, D. A.; Dourado, D. C. P.; Amorim, M. F. C. L., 2013	Possibilidades de dar sentido ao trabalho além do difundido pela Lógica do Mainstream: um estudo com indivíduos que atuam no âmbito do movimento Hip Hop.		
Lopes, F. T.; Carrieri, A. P.; Saraiva, A. S., 2013	Relações entre poder e subjetividade em uma organização familiar.	RAUSP	
Margoto, J. B.; Behr, R. R.; de Paula, A. P. P., 2010	Eu me demito! Evidências da racionalidade substantiva nas decisões de desligamento em organizações.		
Carrieri, A. P.; Saraiva, L. A. S.; Pimentel, T. D., 2008	A institucionalização da feira hippie de Belo Horizonte.		
Xavier, W. S.; Barros, A. N.; Cruz, R. C.; Carrieri, A. P., 2012	O imaginário dos mascates e caixeiros- -viajantes de Minas Gerais na formação do lugar, do não lugar e do entrelugar.		

AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	QUALIS 2014
Ferreira, J. F; Godoy, A. S., 2015	Processos de Aprendizagem: Um Estudo em Três Restaurantes de um Clube Étnico Alemão de Negócios, Gastronomia e Cultura.	RAM	B1
Tonon, L.; Grisci, C. L. I. 2015	Gestão gerencialista e estilos de vida de executivo.		
Vizeu, F.; Guarido Filho, R.; Gomes, M. A., 2014	Para além do olhar econômico nas alianças estratégicas: implicações sociológicas do caso Unihotéis.		
Closs, L. Q.; Antonello, C. S., 2014	Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade.		
Closs, L. Q.; Antonello, C. S., 2011	O uso da história de vida para compreender processos de aprendizagem gerencial	BBR	
Teixeira, M G.; Roglio, K. D., 2015	As influências da dinâmica de lógicas institucionais na trajetória organizacional: o caso da Cooperativa Veiling Holambra	Cadernos EBAPE.	
Bicalho, R. A; de Paula, A. P. P., 2013	Do assédio moral à violência interpessoal: relatos sobre uma empresa júnior.		
Rampazo, A. V.; Ichikawa, E. Y., 2013	Identidades naufragadas: o impacto das organizações na (re)construção do universo simbólico dos ribeirinhos de Salto Santiago.		
Bicalho, R. A.; de Paula, A. P. P., 2013	Do assédio moral à violência interpessoal: relatos sobre uma empresa júnior.		
Iizuka, E. S.; Gonçalves-Dias, F.; Aguerre, P., 2011	Gestão social e cidadania deliberativa: a experiência de Ilha Comprida – São Paulo		
Bonilha, M. C.; Sachuk, M. I., 2011	Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança.		
Mendes, L.; Ichikawa, E. Y., 2010	O desenvolvimento tecnológico e o pequeno produtor rural: construção, desconstrução ou manutenção da sua identidade?		
Dourado, D. P.; Holanda, L. A.; Silva, M. M. M.; Bispo, D. A., 2009	Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado.	Revista de Ciências da Administração	B2
Miranda, A.R. A.; Cappelle, M. C. A.; Mafra, F. L. N., 2014	Contribuições do Método História de Vida para Estudos Sobre Identidade: o exemplo do estudo sobre professoras gerentes.		
Alperstedt, G. D.; Ferreira, J. B.; Serafim, M. C., 2014	Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida.		
Closs, L. Q.; Antonello, C. S., 2014	Aprendizagem de gestores no contexto das transformações contemporâneas no mundo do trabalho		
Lima-Filho, D. O; Sproesser, R. L.; Martins, E. L. C., 2009	Empreendedorismo e jovens empreendedores.		
Souza, C. N., 2010	Interface entre associação, administração pública e divisão sexual do trabalho.		
Costa, C. R. F; Machado, H.V; Vieira, D., 2007	Comportamento empreendedor na exploração de oportunidades: história oral sobre o caso de uma indústria do setor alimentício.	Desenvolvimento em Questão	

AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	QUALIS 2014
Maccali, N; Minghini, L; Walger, C. S.; Roglio, K. D., 2014	O método história de vida: desvendando a subjetividade do indivíduo no estudo das organizações.	RAEP	B3
Caproni Neto, H. L.; Saraiva, L. A. S.; Bicalho, R. A., 2014	Diversidade sexual nas organizações: um estudo sobre coming out.	RPCA	
Freitas, R. K. V.; Teixeira, R. M., 2014	Empreendedorismo sustentável e a identificação de oportunidades: história oral de empreendedores de negócios sustentáveis	RPCA	
Lourenço, C. D. S.; Ferreira, P. A.; Brito, M. J., 2012	O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento.	ROC	
Lopes, A. P.; Carrieri, F. T., 2012	“O avô constrói, o pai usa e o neto morre de fome”: histórias de família em uma organização.	REGE	
Teixeira, R. M.; Ducci, N. P. C.; Sarrasini, N. S.; Munhê, V. P. C.; Ducci, L. Z., 2011	Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso.	REGE	
Feuerschütte, S. G.; Godoi, C. K., 2011	Metodologia de identificação de competências gerenciais: uma proposta com base na história de vida de gerentes seniores.	Revista Alcance	
Bassi, C. S.; Perazzo, P. F., 2009	Projeto empreender nas associações comerciais e industriais da região do ABCD.	RMPE	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Para atender aos objetivos específicos do trabalho, foram propostas algumas categorias de análise, com objetivo de organizar e auxiliar o exame dos trabalhos, dentre elas: identificação do estudo, distribuição anual por periódico, temática, tipologia, informante, principais técnicas de coleta e de análise de dados.

Os critérios de escolha das categorias foram definidos tendo como referência os trabalhos de meta estudo de Campos *et al.* (2012); Borges, Lescura e Oliveira (2012); Paiva, Oliveira e Mello (2008); Cappelle *et al.* (2006), além do referencial teórico, conforme detalhamento no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias de Análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Identificação dos estudos (CAMPOS <i>et al.</i> , 2012; CAPPELLE <i>et al.</i> , 2006; PAIVA; OLIVEIRA; MELLO, 2008; BORGES; LESCURA; OLIVEIRA, 2012; CAMPOS <i>et al.</i> , 2012)	Autor Ano de Publicação Evolução Periódico
Temática (PAIVA; OLIVEIRA; MELLO, 2008)	Identificação durante o processo de análise dos artigos.
Tipologia (MEIHY, 2002; FREITAS, 2006)	História de vida, história oral temática ou tradição oral
Informante (MEIHY, 2002; ALBERTI, 2013).	Número de Informantes Tipo de informante Como foram selecionados
Técnicas de Coleta (CAPPELLE <i>et al.</i> , 2006; PAIVA; OLIVEIRA; MELLO, 2008; CAMPOS <i>et al.</i> , 2012)	Entrevista Observação Documentos
Análise de Dados (BARDIN, 2002; VERGARA 2005; RESE <i>et al.</i> , 2011)	Análise de Conteúdo Análise de Discurso Narrativas

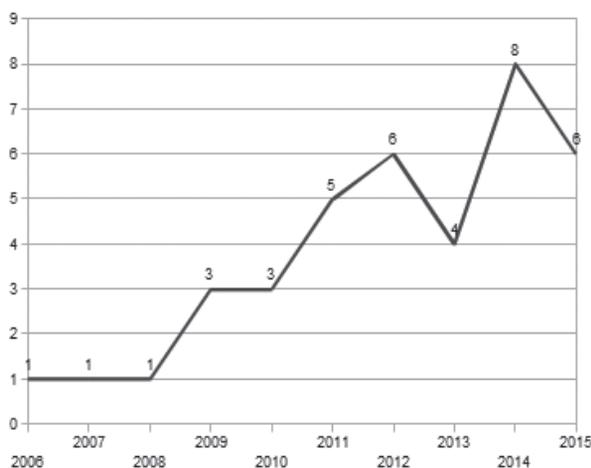
Fonte: Elaborado pelas autoras (2016).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de acordo as categorias definidas na metodologia: identificação dos estudos, temáticas, tipologia, informante, técnicas de coleta e análise de dados.

Com relação à identificação dos estudos, foi observado o ano das publicações, os principais autores, a distribuição das publicações nos periódicos, considerando o intervalo de 2000 a 2015. Verifica-se que a ocorrência de publicações apenas se deu a partir do ano de 2006, como demonstra a Figura 1. Houve uma evolução na quantidade de artigos que utilizam o método da história oral em administração, não só como método principal ou metodologia, mas também, em muitas ocasiões, como método complementar, mostrando que o método vem ganhando a adesão dos pesquisadores dessa área. Destaca-se que a partir de 2011 houve um aumento na produção, com uma pequena queda em 2013, seguida de uma maior ocorrência em 2014, conforme Figura 1.

Figura 1. Evolução das publicações que utilizaram a história oral – 2006 a 2015



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Quanto à distribuição anual dos estudos que utilizaram história oral por periódico, percebe-se que, nos últimos anos tem havido um aumento gradativo, inclusive com maior quantidade de publicações em importantes periódicos de Administração, conforme pode

ser visto na Tabela 1. O periódico que possui maior número de artigos publicados é o Cadernos EBAPE. BR, Qualis B1, com 18,42% das publicações, seguido da RAM e da O&S, com 13,16% cada, ambos Qualis A2. Esses três periódicos, juntos, foram responsáveis por 44,74% das publicações dos artigos estudados.

Importante ainda destacar que, a distribuição dos artigos por estrato, mostra que cerca de 79% foram publicados em periódicos na faixa de estratos Qualis considerados mais qualificados, que são os A2, B1 e B2, conforme Tabela 2. Esses resultados demonstram que esse método de pesquisa tem sido recentemente considerado no Brasil para a realização de estudos qualitativos de qualidade. Além disso leva a supor que os avaliadores de periódicos de administração consideram que essas pesquisas trazem *insights* enriquecedores para a compreensão de fenômenos.

Tabela 2. Distribuição dos Artigos segundo o Qualis dos Periódicos

QUALIS	ARTIGOS	
	N	%
A2	11	28,95%
B1	13	34,21%
B2	6	15,79%
B3	8	21,05%
Total	38	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Com relação aos autores que utilizaram a história oral nos seus estudos, foram encontrados 33 diferentes nomes, sendo 10 deles com pelo menos 2 (dois) trabalhos, conforme Tabela 3. Dentre os autores, destaca-se Alexandre de Pádua Carrieri, cuja participação é de 13,16% dos trabalhos publicados e Lisiane Quadrado Closs, com 10,53% de participação. Ressalta-se ainda que nenhum dos 10 autores entre os mais destacados publicou artigos antes de 2010, que corrobora a informação do aumento de publicações de estudos com esse método a partir de 2011. Observa-se ainda a utilização destacada desse método na UFMG e na UFRGS onde possivelmente teses e/ou dissertações foram realizadas.

Tabela 1. Distribuição anual por periódico

PERIÓDICOS	ANO											TOTAL	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	N	%	
RAC										1	1	2,63	
RAM						1			2	2	5	13,16	
RAP	1						2			1	4	10,53	
BBR										1	1	2,63	
O&S			1		1			2		1	5	13,16	
Revista de Ciências da Administração				1					3		4	10,53	
RAEP									1		1	2,63	
RPCA									2		2	5,26	
Cadernos EBAPE.BR				1	1	2	1	2			7	18,42	
ROC							1				1	2,63	
RAUSP							1				1	2,63	
Revista Alcance						1					1	2,63	
REGE						1	1				2	5,26	
APGS					1						1	2,63	
RMPE				1							1	2,63	
Desenvolvimento em Questão		1									1	2,63	
TOTAL	n	1	1	1	3	3	5	6	4	8	6	38	100
	%	2,63	2,63	2,63	7,89	7,89	13,16	15,79	10,53	21,05	15,79	100	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

Tabela 3. Autores que mais utilizaram história oral

AUTORES	INSTITUIÇÃO	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	TOTAL	
												N	%
Carrieri, A. P.	UFMG	1		1	2				1			5	13,16
Closs, L. Q.	UFRGS	1	2			1						4	10,53
Antonello, C. S.	UFRGS		2			1						3	7,89
Saraiva, L. A. S.	UFMG	1	1	1								3	7,89
Bicalho, R. A.	UFJF		1	1	1							3	7,89
de Paula, A. P. P.	UFMG			1	1		1					3	7,89
Lopes, F. T.	CEFET-MG			1	1	1						3	7,89
Teixeira, R. M.	UFS		1			1						2	5,26
Ichikawa, E. Y.	UEM			1			1					2	5,26
Roglio, K. D.	UFPR	1	1									2	5,26
TOTAL		4	8	6	5	4	2	0	1	0	0	30	76,32

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

No tocante à tipologia da história oral, categoria definida com base na definição dos autores Meihy (2002) e Freitas (2006), observou-se um equilíbrio na utilização dos tipos história oral temática e história de vida, na maioria dos trabalhos em Administração, nos últimos anos, conforme observado na Tabela 4. Destaca-se ainda, que não foram encontrados trabalhos que utilizaram o tipo tradição oral como método, supostamente, devido à peculiaridade do seu uso que se dá em casos que remetem às histórias de tradição, ao folclore, à literatura, aos estudos de tribos e clãs, dentre outros (MEIHY, 2002). Outro dado relevante foi encontrado no trabalho de Rampazo e Ichikawa (2013) que utilizaram os dois tipos de história oral, a temática e a história de vida, mostrando claramente as diferenças na utilização.

Tabela 4. Quantidade de estudos por tipo

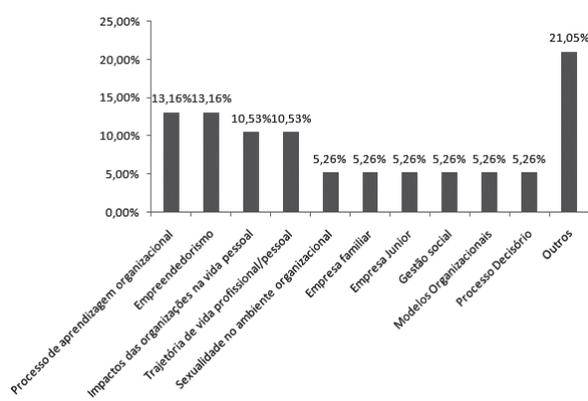
Tipo	N	%
História Oral Temática	19	50,00%
História de Vida	18	47,37%
História de Vida/ História Oral Temática	1	2,63%
Total	38	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

O segundo objetivo desse estudo foi analisar as temáticas nos estudos que utilizaram o método história oral. Observa-se na figura 2 que são variadas as temáticas nesses estudos, sendo categorizadas 18 temáticas num total de 38 artigos. As temáticas de maior incidência desses estudos nos estudos realizados no Brasil foram: processo de aprendizagem organizacional (13,16%), empreendedorismo (13,16%), impactos das organizações na vida pessoal (10,53%) e trajetória de vida profissional/pessoal (10,53%). Outros temas que apareceram uma única ou até duas vezes foram: empresa familiar, empresa Júnior, gestão social, modelos organizacionais, processo decisório, gestão pública, trajetória organizacional, gestão gerencialista, alianças estratégicas, empreendimentos sociais, competências gerenciais, tecnologia social e trabalho. Essa diversi-

dade de temas permite inferir que esse método pode ser utilizado em diversos campos da administração. Como mencionado, esse método se mostra particularmente apropriado para estudos em que os relatos das experiências dos sujeitos são explorados. Para Alberti (2013), a consolidação da história oral como metodologia de pesquisa se deve ao fato de a subjetividade e a experiência individual passarem a ser valorizadas como componentes importantes para a compreensão do passado.

Figura 2. Distribuição de temáticas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Objetivou-se também identificar os informantes nos estudos de história oral. Identificou-se que o número de entrevistados escolhidos variou de 1 a 86, corroborando com o entendimento dos autores Meihy (2002) e Alberti (2013) que defendem que não existe um número fixo definido para essa escolha, mas que essa quantidade varia de acordo com o interesse, o tema e o tipo de entrevistados selecionados. Apesar dessa livre escolha quanto à quantidade de entrevistados, cerca de 26 estudos que representam aproximadamente 69% da seleção, utilizaram menos de 10 entrevistados. Tal fato pode ter ocorrido pela disponibilidade dos pesquisados, pela facilidade em se trabalhar com um número menor de informantes ou até mesmo pelo critério de saturação, citado anteriormente.

Já em relação ao tipo de informantes, observa-se que eles estavam relacionados diretamente aos estudos, uma vez que o método tem como característica

principal, a realização de entrevistas com pessoas que participaram, testemunharam ou vivenciaram acontecimentos que estão diretamente ligados ao objeto que está sendo estudado. Com isso, vários foram os tipos de indivíduos selecionados para as entrevistas, entre eles destacam-se: gestores, escolhidos em 7 artigos, executivos em 4, empreendedores em 3, artesãos, empresários juniores, representantes, em 2 trabalhos, além de funcionários, empreendedores jovens, fundadores de empresas, professoras gerentes, empregadas domésticas, representantes, auditor fiscal, artesãs e produtores rurais, que apareceram em 1 estudo.

Com relação à forma como foram selecionados, observa-se também uma associação direta com estudo, ou seja, o critério de escolha envolveu a tipicidade do entrevistado, que pode ser considerado um informante-chave para o estudo, por ter características que permitem falar mais sobre o fenômeno em questão. Além disso, alguns outros critérios também merecem destaque, entre eles: a disponibilidade do informante, a experiência, a acessibilidade, o conhecimento prévio do pesquisador, entre outros específicos dos estudos. Importante destacar que muitos estudos utilizaram mais de um critério de seleção.

Um dos objetivos do estudo foi identificar as técnicas de coleta e a análise de dados. Identificou-se a utilização quase que unânime das entrevistas em 37 artigos, todavia, o estudo de Alperstedt, Cappelle e Mafra (2014) utilizou para a coleta de dados as histórias de vida disponibilizadas no *site* do SEBRAE por empreendedoras que participaram do Prêmio SEBRAE Mulheres de Negócios, cujo regulamento autorizava o uso dos relatos. Pode-se considerar que essa exceção não foi mencionada por autores como Meihy (2002) e Silva *et al.* (2007) que defendem que a entrevista é a ferramenta básica para a história oral. Apesar da quase unanimidade do uso de entrevistas, observa-se que, na maioria dos estudos, essa não foi a única técnica utilizada, havendo uma combinação com análise documental e/ou observação. Apenas 2 estudos utilizaram, exclusivamente, entrevistas.

De um modo geral, as técnicas utilizadas foram: entrevistas, em 37 estudos, seguidos da pesquisa documental utilizada em 14 trabalhos e observação com 5. Destaca-se que o total apresentado ultrapassa o número de artigos analisados, visto que, muitos deles utilizaram mais de uma técnica, conforme Tabela 5.

Tabela 5. Técnicas de coleta de dados utilizadas

ANO	ENTREV.	DOCUM.	OBSERV.	TOTAL
2015	6	3	3	12
2014	7	2		9
2013	4	2		6
2012	6	2		8
2011	5	1		6
2010	3	1	1	5
2009	3	2	1	6
2008	1	1		2
2007	1			1
2006	1			1
TOTAL	37	14	5	56

Fonte : Dados da Pesquisa, 2016

No tocante às análises de dados, vale ressaltar que em muitos artigos, não houve descrição explícita da técnica de análise de dados utilizada pelos autores, em função disso foi necessária uma interpretação para categorizar essas análises. A técnica de análise de dados mais utilizada foi a análise de conteúdo, com ocorrência em 22 estudos, corroborando assim, com o entendimento de Mozzato e Grzybovski (2011) de que “no campo da produção científica de administração, há crescente interesse pela análise de conteúdo como técnica de análise de dados que, nos últimos anos, vem tendo destaque entre os métodos qualitativos, ganhando legitimidade”. Em seguida veio a análise de discurso, em 6 estudos e a análise de narrativas em 3.

Outras técnicas de análise foram utilizadas, em 8 trabalhos distintos, entre elas: análise interpretativa, análise por *templates*, planejamento estratégico situacional (PES) e análise hermenêutica, tendo essa maior ocorrência, um total de 4 dentre os 8 artigos. Então, somando-se os artigos que utilizaram as análises de conteúdo, de discurso, de narrativas e, de outras técnicas, totalizou-se um quantitativo de 39 técnicas, devido ao fato de um dos estudos utilizar 2 técnicas de análise no mesmo estudo. Segundo Gadamer (1997 apud BONILHA; SACHUK, 2011), a hermenêutica é uma técnica que tem como princípio, o entendimento das partes do texto através da análise do todo e do mesmo modo, a compreensão do todo, se analisadas as

partes. Ademais, trata da relevância do conhecimento do contexto com base na época em que foi vivido o mesmo. Segue a Tabela 6 que apresenta os resultados supracitados.

Tabela 6. Técnicas de análise de dados utilizadas

ANO	ANÁLISE DE CONTEÚDO	ANÁLISE DE DISCURSO	ANÁLISE DE NARRATIVA	OUTROS	TOTAL
2015	3		1	3	7
2014	7			1	8
2013	1	1		2	4
2012	3	1	1	1	6
2011	4			1	5
2010	2	1			3
2009	1	2			3
2008		1			1
2007	1				1
2006			1		1
TOTAL	22	6	3	8	39

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

Como o objetivo de apresentar uma síntese dos resultados, o quadro 3 é colocado a seguir com o resumo dos principais resultados desse estudo, elaborado com base nas categorias de análise definidas na metodologia.

Quadro 3 – Resumo dos Principais Resultados

CATEGORIAS DE ANÁLISE	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Identificação dos estudos	Aumento de publicações a partir de 2011 79% dos artigos foram publicados em periódicos na faixa de estratos Qualis mais qualificados, que são os A2, B1 e B2. 47% dos estudos foram publicados em três das revistas de maior relevância na área- Cadernos EBAPE, RAM e O&S. Dentre os autores destaca-se Alexandre de Pádua Carrieri, da UFMG com 13,16% dos estudos
Temáticas	Processo de aprendizagem organizacional (13,16%), empreendedorismo (13,16%), impactos das organizações na vida pessoal (10,53%) e trajetória de vida profissional/pessoal (10,53%).
Tipologia	Equilíbrio na utilização dos tipos história oral temática (50%) e história de vida (47,3%)
Informante	A maioria utilizou menos de 10 entrevistados O critério de escolha na maioria envolveu a tipicidade do entrevistado, considerado um informante-chave para o estudo.
Técnicas de Coleta	Apesar da quase unanimidade do uso de entrevistas, observa-se que, na maioria dos estudos, essa não foi a única técnica utilizada, havendo uma combinação com análise documental e/ou observação.
Análise de Dados	A técnica de análise de dados mais utilizada foi a análise de conteúdo. A seguir análise de discurso e análise narrativa. Outras formas de análise foram mencionadas, outras entre elas: análise interpretativa, análise por <i>templates</i> , planejamento estratégico situacional (PES) e análise hermenêutica.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar como o método história oral tem sido utilizado nas pesquisas em administração, publicadas em periódicos nacionais, no período de 2000 a 2015. Observou-se que, apesar de uma pequena evolução, o uso do método de história oral ainda é incipiente em estudos em administração no Brasil. Esse resultado é coerente com o entendimento de Oliveira *et al.* (2013) e de Closs e Antonello (2011) que mostraram que o método vem sendo utilizado em outros campos das ciências sociais, como também na área de saúde, porém sua aplicação na área de administração é recente e a literatura nacional disponível é escassa.

Além disso, os dados também mostraram que muitas das publicações ocorreram em periódicos com um estrato Qualis elevado dentro da área de Administração, o que demonstra que o método tem sido usado em estudos de maior relevância. Quando se tratou dos aspectos metodológicos, percebeu-se que algumas informações e dados considerados importantes para a compreensão dos resultados foram omitidos, o que limitou a análise dessas categorias. Essa omissão pode ter ocorrido pela própria incipiência e falta de conhecimento do método ou pela falta de rigor metodológico do estudo. Esse resultado foi também encontrado por Barbosa (2008) que mostrou que existe uma carência de amadurecimento na área no tocante aos procedimentos metodológicos utilizados, além de apontar a imprecisão no emprego do método como sendo um problema a ser enfrentado quando se trata do avanço do conhecimento.

Com relação às temáticas, a diversidade dos estudos mostrou que o método possui inúmeras potencialidades de utilização e tem contribuído com as pesquisas da área de administração, podendo se tornar um método de pesquisa relevante nos estudos que buscam compreender experiências pessoais de gestores e empreendedores, subjetividade e trajetórias de vida.

Importante ressaltar como limitação os critérios adotados para a seleção dos artigos analisados, já que se optou por utilizar apenas os publicados em periódicos de maior classificação Qualis, não abrangendo assim, todos os trabalhos publicados em anais de eventos científicos ou em periódicos menos qualificados.

Entre as sugestões para estudos futuros recomenda-se a realização de pesquisa para identificar a utilização da história oral em periódicos internacionais, usando determinada base de dados como a ISI *Web of Knowledge* e posteriormente comparar com os achados deste estudo. Outra sugestão seria identificar os estudos que utilizam o método em áreas específicas, como por exemplo empreendedorismo ou aprendizagem organizacional, que são as que mais utilizam a história oral no Brasil.

Este estudo vem preencher uma lacuna ao demonstrar como o método de história oral vem sendo adotado em estudos de administração no Brasil. Ao discutir seus fundamentos teóricos e identificar os procedimentos operacionais da sua utilização, oferece orientações para que novas pesquisas qualitativas em administração sejam realizadas com o uso do método.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- ALBERTI, V.; FERNANDES, T. M.; FERREIRA, M. M.; (Org) **História oral: desafios para o século XXI [online]**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/2k2mb/pdf/ferreira-9788575412879.pdf>>. Acesso em: 29 dez/2015.
- ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.
- ATAÍDE, Y. D. B. **Clamor do presente: história oral de famílias em busca da cidadania**. São Paulo, Loyola, 271p, 2002.
- ATKINSON, R. **The life story interview**. In: GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. (Ed.). *The handbook of interview research: context and method*. London: Sage, 2002. p. 121-141.
- BARBOSA, S. L. O Estudo de Caso e a Evolução da Pesquisa em Administração: Limitações do Método ou dos Pesquisadores? In: XXXII Encontro da ANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2008

BONILHA, M. C.; SACHUK, M. I. Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 9, n. 2, p. 412-437, 2011.

BORGES, A. F.; LESCURA, C.; OLIVEIRA, J. L. O campo de pesquisas sobre empresas familiares no Brasil: análise da produção científica no período 1997-2009. **Organizações & Sociedade**, v. 19, n. 61, p. 315-332, 2012.

CAMPOS, T. M. *et al.* Produção Científica Brasileira sobre Empreendedorismo Social entre 2000 e 2012. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 2, 2012.

CAPPELLE, M. C. A. *et al.* A Produção Científica sobre Gênero na Administração: Uma Meta-Análise. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2006.

CAPPELLE, M. C. A.; BORGES, C. L. P.; MIRANDA, A. R. A. Um exemplo do uso da história oral como técnica complementar de pesquisa em administração. In: **EnEO, 6, Florianópolis: Anpad**, Anais...Rio de Janeiro, RJ p. 1-13, 2010.

CLOSS, L. Q., ANTONELLO, C. S. O uso da história de vida para compreender processos de aprendizagem gerencial. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 44-74, jul/ago 2011.

CRESWELL, John W. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Second Edition Sage publications, 2003. Disponível em: <http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic1334586.files/2003_Creswell_A%20Framework%20for%20Design.pdf> Acesso em 28 dez/2015.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. **Usos e abusos da História Oral**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1998.

FERREIRA, M. de M. História, tempo presente e história oral. **Revista Topoi**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, dezembro de 2002.

FREITAS, S. M. de. **História Oral: Possibilidades e Procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P. A história oral na análise organizacional: a possível e promissora conversa entre a história e a administração. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-18, Mar. 2010.

ICHIKAWA, E. Y.; SANTOS, L. W. dos. Contribuições da História Oral a Pesquisa Organizacional. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-de-MELO; SILVA, A. B. (org). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. In.: **Historiae - Revista de História**. Rio Grande: Instituto de Ciências Humanas e da Informação, FURG, 2011, p. 95-10. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/index.php/hist/article/viewFile/2395/1286>>. Acesso em 23 dez/2015.

MEIHY, J. C. S. B. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. **Revista de História**, n. 155, p. 191-203, 2006.

MIRANDA, A. R. A.; CAPPELLE, M. C. A.; MAFRA, F. L. N. Contribuições do Método História De Vida Para Estudos Sobre Identidade: O Exemplo Do Estudo Sobre Professoras Gerentes. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p.59-74, 2014.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

DE PAIVA, K. C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. M.; MELO, M. C. O. L. Produção científica brasileira sobre empresa familiar—uma meta estudo de artigos publicados em anais de eventos da ANPAD no período de 1997-2007. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 6, 2008.

PERAZZO, P. F.; BASSI, C. S. Possibilidades do método de história oral nos estudos em administração. ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, I, 2007, Recife. **Anais...** Recife: EnEPQ, 2007.

PERKS, R.; THOMSON, A. **The oral history reader/ edited by Robert Perks and Alistair Thomson**. 2006. Disponível em: <http://eclass.uth.gr/eclass/modules/document/file.php/SEAD240/artheta/Perks%20Thomson%20The_Oral_History_Reader.pdf> Acesso em: 23 dez/2015.

OLIVEIRA, M. de J., DEMBA, A. P. M. B., EMMENDOERFER, M. L., GODOI, C. K.. História Oral e o Método Biográfico: Congruências, Diferenças e Potencialidades de Utilização no Campo da Administração. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília/DF. 3 a 5 de novembro de 2013.

RAMPAZO, A. V.; ICHIKAWA, E. Y. Identidades naufragadas: o impacto das organizações na (re) construção do universo simbólico dos ribeirinhos de Salto Santiago. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 11, n. 1, p. 104-127, 2013.

RESE N., MONTENEGRO L. M., BULGACOV, S., BULGACOV, Y. L. M. A Análise de Narrativas como Metodologia Possível para os Estudos Organizacionais sob a Perspectiva da Estratégia como Prática: Uma Estória Baseada em Fatos Reais. In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD - ENEO. **Anais...** Florianópolis. 2010.

SANTOS, J. A.; MASSAROPE, J. A.; VEIRA, A. M. Contribuições da história oral como método de investigação Organizacional. In: XXIII ENANGRAD. **Anais...** Bento Gonçalves, 2012

SILVA, V. P.; BARROS, D. D. Método história oral de vida. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.

SILVA, A. P. *et al*; **Conte-me sua história: reflexões sobre o método de história de vida**. Mosaico: estudos em psicologia. Belo horizonte, v. 1, n.1, p.25-35, 2007.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. Editora Atlas. São Paulo. 2005.

YEN-TSANG, C., DULTRA-DE-LIMA, R. G., PRETTO K. Análise Qualitativa das Publicações Nacionais e Internacionais em Etnografias em Administração e Estudos Organizacionais. **RAEP - Revista de Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro. v. 14. n 2, 2013.